

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

“O Commercio
de Guimarães,”

No galinheiro deste nosso presado collega apparece agora um *espectador* a grazinar umas coisas impertinentes que nós deixaríamos passar, se ellas não fossem a triste revelação dessa lucta ingloria em que andam uns certos monarchicos de *pechisque*, amigos (?) do rei e do regimen, mas que se empenham em desacreditar por todas as formas e feitos os homens da monarchia, emquanto os seus adversarios—os republicanos—esfregam as mãos de contentes, porque teem, de cá também, quem atire pedras aos que pretendem sustentar as instituições que nos regem.

O *Espectador*, com aquella ausencia de criterio que o caracteriza, com aquella pobreza de bom senso que tão mal lhe vac, sem brilho na *forma*, sem verdade na *materia*, agarra-se aos discursos do nobre chefe do partido regenerador, sr. Conselheiro Teixeira de Sousa, enche com alguns trechos um pouco de papel e suja o resto com uns commentarios tão... banaes e tão ôcos, que a gente fica com pena do pobre typographo que tem de compôr aquillo e lamenta a sorte do pobre padeiro que tem de levantar-se á hora a que apparece o cometa de Halley para coser o pão que tem de sustentar criticos desta natureza...

Não resistimos á tentação de mostrar aos nossos leitores a forma verdadeiramente *genial* com que este critico commenta numa pennada, em duas palavras, as afirmações do sr. Conselheiro Teixeira de Sousa.

Ora leiam:

«O sr. Teixeira de Sousa, discursando em Beja:

«O sr. Vilhena poderia ter para com o partido de que foi chefe o procedimento que quizesse, que isso não obstava a que elle orador, dissesse que fôra com grande desgosto que o vira affastar-se do cargo em que o partido o havia collocado.»

O cumulo senhores, o cumulo da hypocrisia!»

Textual, até na pontuação, em que as pobres *virgulas* umas vezes se deslocam, outras brilham pela ausencia!...

O' genio, ó portento! Como é que um critico deste calibre se perde num modesto jornal de provincia e não vae por 'hi fóra assombrar o mundo com o *cumulo* das suas cogitações duma tão transcendente philosophia?

O illustre estadista affirma o seu desgosto por vêr abandonar a chefia do partido regenerador um homem da envergadura do sr. Conselheiro Julio de Vilhena; o sr. Conselheiro Teixeira de Sousa tem responsabilidades, e grandes, nas afirmações que faz publicamente, afirmações que devem ser—e que neste caso são, com certeza—a expressão da verdade; pois o critico do «Commer-

cio», lá do galinheiro, onde se occulta com o pseudonymo de *Espectador*, define dogmaticamente que tal afirmação é o *cumulo da hypocrisia!*...

E continua:

«Mais:

«O partido regenerador não quer o poder pelo poder, mas para dar á nação o seu *esforço patriótico*, que os feitos recomendam como absolutamente indispensavel e urgente.»

Quando sua ex.^a possuir patriotismo, também as gallinhas hão-de ter dentes...»

Hein?! Que nos dizem ao da rabeca?

O' genio! ó portento!

Toma lá mais esta descoberta: as pobresinhas ficarão sempre desdentadas se a dentuça tiver de lhes vir quando em ti, ó *Espectador* incomparavel, houver o criterio indispensavel para fazeres justiça aos homens que se impoem pelo seu saber e pelos seus serviços benemeritos prestados ao paiz, como o sr. Conselheiro Teixeira de Sousa.

Nega-os, se podes; mas para isso deixa o *galinheiro* da chalaça e vem para o palco duma discussão seria e digna.

E ainda não ficou por aqui o infeliz *Espectador* de «O Commercio de Guimarães».

Diz elle:

«Um bocadinho mais:

«Informou a assembleia da sólida organização que o partido regenerador estava tendo, collocando-se em circumstancias de ser a maior força politica da nação.»

Sólida organização?

Francamente, não percebemos. Então não é certo que o partido, (e bem partido!) regenerador é o mais fraccionado de todos quantos existem no nosso paiz?

Vejam os:

Regeneradores *Teixeiristas*.
ditos *Vilhenistas*.
ditos *Henriquistas*.
ditos *Wenceslausistas*.
ditos *Abstencionistas*.
ditos *Independentes*.

E chama-se a isto, a **maior força politica da nação!!!**

Vê-se, pois, que as costumadas afirmações de tão *glorioso* estadista chefe do não menos *glorioso* partido, são duma grande effcacia para *désopiler o foie*.
Só para isso!»

Os sublinhados, os normandos, todas essas bugigangas da pyrotechnia typographica, pertencem ao *Espectador* de «O Commercio».

Com que então não percebe?

Não admira, pois se não sabe lêr!...

O sr. Conselheiro Teixeira de Sousa *informou a assembleia da sólida organização que o partido regenerador estava tendo*, (leia bem) *collocando-se* (em virtude dessa organização) *em circumstan-*

cias de ser a maior força politica da nação.

O sr. Conselheiro Teixeira de Sousa chamou ao partido regenerador a *maior força politica da nação*? Onde leste isso, ó genio, ó portento, ó *Espectador* incomparavel?

Fazes bem em querer *désopiler o foie* (que graça!) porque o teu está cheio da bilis da má fé e do facciosismo *enragé*, que cega as creaturas...

Por hoje, basta!

Não precisamos de affirmar, ainda uma vez, a muita consideração que nos merece o nosso presado collega «O Commercio de Guimarães».

Esta consideração, porem, não nos levará a deixar passar, sem uma resposta á letra, os sueltos sem graça, sem verdade e sem criterio, do seu collaborador.

Cá estaremos, pois, sempre dispostos a responder ás graçolas do *Espectador* da maneira como julgarmos mais conveniente.

Creia que não ficará sem resposta.

Observador.

No seu ultimo numero publica o «Jornal de Guimarães» na secção «Echos» uma local que diz textualmente o seguinte:

«Sabe-se agora aquella *razão de estado* que fez com que a Sociedade Martins Sarmento não celebrasse a passagem do centenario d'Herculano. Foi «... porque Herculano professava as doutrinas da seita dos *velhos catholicos*, porque recusava os dogmas definidos no seculo passado, porque negava a supremacia do Pontífice, porque tem livros no indice expurgatorio, porque morreu austera e impenitente, sem se reconciliar com a Igreja, porque está fora da communhão catholica, apostolica, romana e, dez ou cem vezes hereje, no tempo da Inquisição teria ido á fogueira...»

Fez bem a Sociedade do sabio e livre-pensador Martins Sarmento. Continue.»

Não temos procuração da Sociedade Martins Sarmento e reconhecemos até que a ter ella de delegar commetteria por certo tão honroso encargo a qualquer outro collega mais competente.

Não vimos portanto em defeza mas unicamente expor a nossa opinião sobre o caso que, como os leitores verão, diverge da do illustre collega.

Quem conhecer a vida da Sociedade não pôde deixar de concordar que ella tem andado desde sempre arredada de qualquer especie de fanatismo religioso ou politico.

Respeitadôra sempre do modo de vêr de todos, nunca ninguém a viu mancomunada com esta ou aquella seita, mas sim e unicamente entregue, com maior ou menor actividade, ao desempenho do seu compromisso social.

Se alguma *pécha* até alguma vez lhe ouvimos attribuir foi em sentido diametralmente oposto ao

que o illustre collega agora assignala.

E presentemente não nos parece que haja motivos para a devermos olhar com diversa orientação.

A sua actual direcção é composta de individuos a quem todos devemos reconhecer mais que a sufficiente independencia para se não deixarem envolver em questões d'essa natureza que, se pessoalmente os não deshonravam, podiam comtudo collocar-os menos bem como gerentes d'uma agremiação cujos fins são bem diferentes.

Egualmente e sem o menor favor lhe não devemos negar o conhecimento de quem foi e de quem é Alexandre Herculano.

Estes factos parecem-nos sufficientes para que quem quer e o collega se convença que a razão apontada não pôde nem deve ser a expressão da verdade.

A Sociedade M. Sarmento podia mesmo sem grande trabalho de imaginação celebrar Alexandre Herculano sem que com isso pudesse incorrer no *peccado* de offender as ideias ou sequer a vontade de gregos ou trojanos.

Pois não offerece a sua individualidade tantos aspectos cuja glorificação em nada podia melindrar quer os liberaes quer os reaccionarios?

Por certo.

Razões, portanto, bem outras, deviam ter guiado a Sociedade Martins Sarmento no procedimento abstencionista que adoptou.

Quaes ellas fôsem não a sabemos nem daqui lho queremos perguntar.

Na nossa qualidade de socios, que como bons vimaranenses nos prezamos de ser daquella prestantissima collectividade, preferimos exigir-lhe contas dos seus actos em qualquer simples reunião de direcção do que expô-la publicamente á falsa critica baseada em razões injustificaveis.

Com certeza que a Sociedade Martins Sarmento, que vive como nós no paiz dos centenarios, não nega a Alexandre Herculano o direito a essa consagração, mas, e desde que em identicas manifestações anteriormente realizadas ella tem adoptado o procedimento de agora, não devemos levar-lhe muito a mal o que mais uma vez não fez, quem sabe se por falta de elementos locais com que condignamente pudesse festejar a memoria de tão grandioso vulto?

Sem azedumes, que nol-os não merece nem os desejamos ter para com o novel collega, é comtudo preciso ponderarmos as qualidades do meio em que vivemos escrevendo de molde a que, na livre defesa das nossas ideias, não offendamos o modo de pensar dos outros.

E, se a Sociedade Martins Sarmento de Guimarães se absteve por vêr que taes manifestações fôram quasi que monopolizadas pelo partido republicano, que, não resta duvida, aproveitou o nome de Herculano para exhibir paradas de forças, não seremos nós monarchicos que a censu-

mos, pois que procedendo ella assim se manteve como sempre no seu terreno de neutralidade politica que absolutamente carece conservar.

Auxiliemol-a todos na sua louvavel tarefa, perdoando-lhe, se tanto fôr preciso, as faltas que, por não influirem decisivamente nos progressos de Guimarães, sejam desculpaveis.

Isto, presado collega, não vae ao arrepio.

X.

Gazetilha

Lamentava a sua sorte

Um candieiro infeliz

Que o senado ainda não quiz

C'uma lampada adornar.

Ali, no Campo da Feira,

A chorar em altos gritos,

Como só choram afflictos,

Dizia o pobre a chorar:

«Daquelle lado cimento,
Ali, ao meio, jardim...
Ninguém tem pena de mim
Que aqui, no Campo da Feira,
Sou uma coisa anachronica,
A lembrar aos viajeiros
O tempo dos candieiros
Com azeite de... purgueira

Tem pena de mim, senado,

Acode cá, ó Jordão,

Faz de cada lampião

Uma coisita decente...

Lampada, arco, o que quizeres;

Mas não me deixeis assim...

Ha cimento, ha jardim?

Salta luz incandescente.»

Tlim.

O cometa de Halley

A Academia de Sciencias de Portugal acaba de fazer a seguinte comunicação ao paiz:

A Sciencia não mente. Enganar-se, sim, pode. Mentir, nunca!

A Academia das Sciencias de Portugal não iria prejudicar irremediavelmente os seus creditos e os do seu paiz, affirmando principios e deduzindo conclusões que não fossem baseados no mais rigoroso criterio scientifico.

Pois bem!

O fenomeno da passagem da terra pela cauda do cometa de Halley, annuciado para a manhã do dia 19 do corrente, tem interesse immediato unicamente para os homens de sciencia, e, especialmente, para os astrónomos.

Muita gente espera aquelle dia, ou, antes, aquella noite, para vêr o astro em toda a sua magnificencia.

E' um engano.

Desde o dia 16 ao dia 21 deste mez, ninguém, entre nós, verá coisa alguma que se relacione com aquelle cometa, pela mesma razão por que ninguém vê astros junto do Sol, que os offusca. Apenas alguma rara e inoffensiva estrella

cadente, correndo de um para outro ponto do céu e deixando perdido o seu rasto luminoso, virá destruir a monotonia da noite, denunciando-nos a existência de crepusculos cósmicos gravitando pelas immensidades infinitas, e suficientemente imprudentes para virem queimar-se na passagem pela nossa atmosfera, como a borboleta queima as azas ao atravessar a chamma que a atráe.

De resto, as ultimas observações levam-nos a crêr que nem chegaremos a ser attingidos pela cauda do astro.

E que fossemos? Que fossemos mesmo roçados pelo seu proprio nucleo, o que nos succederia? Provavelmente—nada.

Nós já chocamos em 1872 com o proprio nucleo de um cometa, e ficamos quites com o magestoso espectáculo de uma chuva de estrelas cadentes, muito mais deslumbrante e mais inoffensivo do que o dos fogos de artifício em noites de arraial.

Nós já atravessamos em 1861 a cauda de um cometa e ninguém deu pelo phenomeno.

Basta ter a noção do que seja um destes corpos celestes, para se vêr, desde logo, que não podia deixar de ser assim.

Compõem-se, como se sabe, de nucleo e cauda.

O nucleo é a parte mais importante.

Para fazer ideia da sua constituição, supponha-se em ponto muito maior, tão grande quanto a imaginação possa abraçar com os termos de comparação ao nosso alcance, supponha-se uma dessas nuvens de mosquitos que, numa tarde de verão, enxameiam junto da agua estagnada. Supponha-se que as dimensões destes variam da poeira insignificante á grandeza de tremoços, á de bolas de bilhar, e, finalmente, á de elementos com algumas toneladas de peso: mas em numero tanto maior quanto menores elles forem. Ter-se-á assim uma grosseira ideia do que seja o nucleo de um cometa.

Imaginemos agora um corpo constituido desta forma, correndo velocemente atravez do espaço e encontrando a terra no seu caminho. E' facil de prevêr o que succederia. Cada um dos componentes era como que um projectil, animado de velocidade tal que, ao penetrar na nossa atmosfera, se manifestaria como estrella cadente, consumindo-se pelo incendio, como faisca tirada de pederneira, e augmentando a massa do nosso globo com as cinzas resultantes da sua combustão.

Pelo que respeita á cauda não será talvez difficil encontrar-lhe phenomeno comparavel.

Todos tem visto, num dia sereno, levantar-se no horisonte um fumosinho tenue e que se esvae, esbate e perde na limpidez da atmosfera. Pois a cauda de um cometa é em tudo semelhante: uma emanação saída do nucleo e perdendo-se na vastidão do espaço.

Apenas, como differença, sabe-se que aquelle provém de algum fogo ou casal, na lucta diaria e constante pela conservação da vida; ao passo que esta se suppõe provir de forças, ainda apenas entrevistas, dimanando do foco central de onde irradia o movimento e a vida—o Sol. Mas, em compensação, observa-se que a sua teneude e a sua subtilidade são tão grandes, que, em presença dellas, o ar que respiramos é mais compacto do que o aço comparado com a nossa propria atmosfera; que assim nos protege como couraça absolutamente impenetravel.

Para vêr, pois, se ha realmente alguma razão para temer a aproximação do cometa de Halley, basta notar:

1.º—Que o nucleo deste astro nos passa á distancia minima de 23 milhões de kilometros, e que, portanto, são tantas as probabilidades de vir ao encontro do nosso globo, como probabilidades ha de um expresso norte-americano vir chocar com o rapido do Porto.

2.º—Que seria tão absurdo temermos qualquer perigo proveniente da passagem pela cauda de um cometa como estarmos em um quarto forrado de paredes de aço com kilometros de espessura, e receosos que o vento nos perturbasse, ou que particulas arrastadas por esse vento atravessassem os póros de todo aquelle aço e viessem produzir acções toxicas sobre o nosso organismo.

Finalizando:

A Academia de Sciencias de Portugal não pode deixar de protestar contra os abusos da credulidade popular, tendentes a cultivar o alarme geral, e que só poderiam perdoar-se quando fundamentados na ignorancia, o que, nem por isso, deixaria de ser altamente lamentavel e profundamente triste.

A magnificencia de Deus reconhece-se nas manifestações variadissimas da Natureza, e o engenho do homem na comprehensão dos preceitos que as regulam.

Lisboa, 1 de maio de 1910.

Chronica de Vizella

Vizella, 4 de maio

O que vamos pedir ao ex.^{mo} Presidente da Camara, fazemo-lo não em nome dos Vizellenses que a seus olhos pouco valem, se attendermos á sua negligencia, até completo desprezo do bem estar geral, como seja o abastecimento de aguas onde nelle falta a approvação da junta de hygiene publica, alem da descarada protecção a interesses individuaes, mais ainda o abandono da Bicca da Lameira tão reclamado por todos principalmente dos banhistas, e ainda o esquecimento criminoso dos graves prejuizos causados á mesma Lameira em occasião de inundações, mas fazemo-lo em nome d'Aquelle que é o Senhor de todos os Presidentes.

Mais ainda perguntamos em nome do mesmo Senhor ao sr. Presidente da Camara se não será um ultrage á Divina presença o estado indecoroso e pessimo da rua de S. Miguel que mais parece uma esterqueira que caminho duma igreja.

Não estará porventura sujeito a um desacato o sagrado Viatico quando algum o precizar? E não será um sacrilegio, medonho proceder, attender primeiro ao bem de alguns e desprezar deste modo o bem de todos, o respeito a Deus?

Sr. Presidente, bem sabemos que naquella rua não ha agora arvores que ensombram os campos do sr. Salgado, nem impeçam o rodar dos carros dos seus caseiros, mas também v. ex.^a não pode, sem faltar á sua consciencia, negar a necessidade de immediata e impreterivelmente se proceder ao concerto daquelle caminho. Deixe esses pequeninos reparos a este ou áquelle que só representam votos que só para este mundo servem, e bem mal, e repare no nome d'Aquelle, por quem lhe pedimos. Bem sabe que assim nos poderíamos dirigir ao nosso Vereador, mas desconfiamos de tal porta, por isso batemos á sua, esperando em Deus que nola abrirá, ou não seremos ainda attendidos?

—Dizem-nos do sr. Administrador o que de melhor para auctoridade se poderia encontrar.

Folgamos. Preferimos o gladio da justiça ao favor dum esconderijo, a honra duma expiação ao degradante favoritismo.

A lei tem de imperar e só reinará quando numa cadeira bem se sente um juiz ou se encosta a auctoridade.

Fallamos assim porque inaugurou-se a epoca balnear, e como com esta coincide a abertura do jogo, esperamos que a ex.^{ma} Auctoridade administrativa não se lhe atribua vergonhas que já a outros gratuitamente se fizeram passar. Mas é sobremaneira espinhosa a conversa que deixaremos para segunda leitura.

C.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

MAIO

HOMENS

Dia 11—Luiz Gonzaga Pereira.

» —Manoel Fernandes Guimarães.

Esteve nesta cidade o sr. Abilio Leonardo de Gouveia, escrivão de direito em Fafe.

Continua melhorando o sr. Antonio Teixeira de Carvalho Rebello de Sousa Cirne.

Está incommodado o sr. Joaquim Manuel Peixoto da Silva Bourbom (Lindoso).

Continua doente o sr. Alvaro da Cunha Berrance.

Está restabelecido o sr. José Ribeiro Martins da Costa.

Partiu para Villa Real, onde está exercendo o cargo de sub-chefe do Estado-Maior, o sr. Alferes João Gomes d'Abreu Lima, acompanhado de sua esposa.

Está restabelecido dos seus incommodos o sr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

Esteve nesta cidade o sr. Pedro da Silva Freitas e sua esposa.

Vae em via de restabelecimento a sr.^a D. Maria de Mattos Pinto Bastos, esposa do sr. José Corrêa de Mattos.

Do Porto, onde esteve escolhendo o sortido para a proxima estação, regressou o sr. José Pinto Pereira d'Oliveira.

Tem estado entre nós o sr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.

A passar alguns dias, está em casa de seu cunhado o sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, a sr.^a D. Margarida Braga.

Do Porto, regressou á sua casa em S. Torquato, acompanhado de sua esposa, o sr. Ovidio Abreu.

Está nesta cidade o sr. Annibal Leão da Cruz Fernandes.

Com um ataque de reumatismo tem passado incommodado o sr. Silvestre Gomes Teixeira.

Voltou a fixar residencia nesta cidade o sr. dr. Gonçalo de Moura.

Noticiario

Conselheiro Teixeira de Sousa

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. Conselheiro Teixeira de Sousa, illustre chefe do partido regenerador.

Interpretando os sentimentos da nossa grande agremiação politica, apresentamos ao eminente estadista as homenagens da nossa saudação respeitosa.

A festa das escolas

Foi encantadora e brilhantissima a festa das escolas officiaes deste concelho, realisada no passado domingo, 1 do corrente.

Nesta terra, onde lavra um deploravel indifferentismo pelas manifestações de vitalidade que agitam e enthusiasmam as outras terras, a gente consola-se quando vê alguém reagir contra este marasmo, contra esta apathia, que se apodera de tudo e de todos, e que toma uma iniciativa que se pode chamar heroica, dadas as circunstancias que se observam na nossa vida social.

O sr. Antonio Justino Ferreira, digno e zeloso sub-inspector desta circumscripção escolar, coadjuvado por uma commissão de intelligentes e activos professores, entre os quaes se destaca o nosso amigo, sr. Mario Augusto Vieira, quiz dar á festa das escolas o maximo brilhantismo e conseguiu-o. Foi uma festa educativa e verdadeiramente popular.

Às 11 horas da manhã sahiu do edificio das Escolas Centraes, onde foi organizado, o cortejo infantil, em que se incorporaram mais de mil creanças que, acompanhadas dos seus professores, agitando pequeninas bandeiras azues e brancas, ostentando aqui e além a bandeira nacional, o symbolo augusto da Patria, e entoando o hymno das escolas, atravessaram o itinerario previamente marcado naquella alegria communicativa de quem se sente *heroe da festa*.

Ao meio dia, quando o vasto recinto dos claustros do Seminario-Lyceu estava repleto de creanças, de povo e de convidados, assumiu a presidencia da sessão o rev. abbade de Tagilde, illustre presidente da Camara Municipal, que convidou para secretariar os snrs. coronel Manuel de Freitas Barros, illustre comandante de infantaria 20, e João Gualdino Pereira, digno presidente da direcção da Associação Commercial.

Cantado pelas creanças o hymno das escolas, que foi muito applaudido, leu a sua allocução o digno sub-inspector, sr. Justino Ferreira. Presta a homenagem do seu respeito e da sua consideração ao rev. Abbade de Tagilde, não só como presidente da Camara Municipal, mas também como vimezanense que honra a sua terra pelo seu saber e pelas suas virtudes. Referindo-se ao estado actual do ensino primario entre nós, mostra que está muito longe ainda da perfeição pela falta de frequencia e por outras causas que aponta; em presença, porem, da estatística comparada dos ultimos annos, afirma que tem conseguido resultados animadores, sendo de esperar num futuro mais ou menos proximo, com a cooperação de todo o professorado, fazendo-se comprehender aos paes a necessidade de mandarem os seus filhos á escola, e conseguindo-se o estabelecimento duma *cantina escolar* em que se empenha a benemerita Sociedade Martins Sarmiento, que o concelho de Guimarães seja um dos mais progressivos no momentoso assumpto do desenvolvimento da instrucção primaria. Sua ex.^a foi eloquente no seu appello aos professores e no seu incitamento ás creanças para cumprirem todos os seus deveres, terminando a sua primorosa allocução agradecendo ás auctoridades e corporações que se fizeram representar e aos cavalheiros assistentes a sua comparencia áquelle festa. Foi muito applaudido e cumprimentado.

Seguiu-se no uso da palavra o

rev. Abbade de Tagilde que proferiu um discurso caloroso e entusiastico, arrancando applausos unanimes quando se referiu á bandeira nacional e ás glorias da patria portugueza.

Sua ex.^a congratulou-se com o digno sub-inspector pelo brilhantismo daquelle festa, e terminou o seu discurso, dirigindo palavras de incitamento ás creanças e aos professores. O digno presidente da camara e illustre vimezanense foi muito applaudido pelo primoroso discurso que pronunciou, vibrante de patriotismo e de amor pelos progressos da instrucção.

Em seguida procedeu-se á distribuição de 200 premios aos alumnos das seguintes escolas: Abbação, Airão, Brito, Azurem, Santa Estevam de Briteiros, Santa Leocadia, S. João das Caldas (masculino e feminino), S. Miguel das Caldas (masculino e feminino), Caldellas (masculino e feminino), Cadoso, S. Martinho do Conde, Creixomil, Fermentões, Gondomar, Escola Central (masculino e feminino), Infantas, Santa Christina de Longos, Lordello, Mesão Frio, Nespereira (masculino e feminino), S. João de Ponte, Prazins, Ronfe, S. Lourenço de Sande, (masculino e feminino), S. Martinho de Sande, S. Torquato (masculino), S. Jorge de Selho (masculino e feminino), S. Lourenço de Selho, Serzedo, Souto, Serzedello, S. Faustino, S. Paio e Figueiredo.

Seguiu-se o exercicio de gymnastica sueca commandado pelo nosso amigo, sr. Mario A. Vieira, intelligente director das Escolas Centraes, desta cidade. Foi um numero encantador, que arrancou fartos e vibrantes applausos á numerosa assistencia. Esses applausos converteram-se numa apothose quando todas aquellas creanças fizeram a continencia á Bandeira, ao symbolo augusto da Patria, numa bella lição de educação civica tão necessaria entre nós.

E assim terminou aquella sessão que deixou em todos os que a ella assistiram as melhores impressões, sendo o digno sub-inspector, sr. Justino Ferreira, muito cumprimentado.

Nós dirigimos também daqui os nossos louvores e cordiaes parabens ao illustre funcionario, a quem incontestavelmente se devem os progressos da instrucção nos ultimos annos em Guimarães, e o brilhantismo da festa escolar do 1.º de maio.

O numeroso cortejo de creanças dirigiu-se depois para o edificio das Escolas Centraes, onde lhes foi distribuido um *lunch*.

A' noite a empreza cinematographica proporcionou uma sessão gratuita ás creanças, vendendo aquella multidão infantil contente e irrequieta, fazendo os seus commentarios ás differentes figuras que as *filas* exhibiam e applaudindo freneticamente os diversos numeros do programma.

Crêmos que quem teve esta feliz lembrança foi o sr. Joaquim Menezes, que merece por isso os nossos louvores.

Consortio

No sabbado, 30 d'abril, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o sr. Joaquim Ferreira dos Santos Junior, filho do sr. Joaquim Ferreira dos Santos, e a sr.^a D. Maria Izabel d'Oliveira Costa, gentil sobrinha do fallecido sr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa. A cerimonia realisou-se na parochial de S. Sebastião.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Grande romaria de S. Torquato

SUBURBIOS DE GUIMARÃES

No primeiro domingo de Julho

A Meza da irmandade de S. Torquato faz publico que o senhor thezoureiro marca logares para aquella romaria, a quem os requisitar.

Mais annuncia que até ao dia 15 do corrente inclusivé serão preferidos os concorrentes dos annos anteriores, e passado este dia serão alugados indistinctamente a quem apparecer.

O pagamento é feito adeantadamente.

Guimarães, Secretaria da Irmandade de S. Torquato, 5 de maio de 1910.

O secretario,

José Pinheiro.

Gualterianas

Reuniu no dia 29 d'abril, no edificio da Associação Commercial, e sob a presidencia do snr. João Gualdino Pereira, a comissão do programma, composta dos snrs. dr. Eduardo d'Almeida, Abel Cardoso, José Luiz de Pina e padre G. Roriz.

Delineou-se o programma, na sua generalidade, devendo, pelo que delle consta, esperar-se que as festas gualterianas igualemente, se não excederem, o que se tem feito nos outros annos.

Tambem reune hoje á noite a comissão que ha-de promover a batalha das flores e á qual presidirá o snr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

«Os dois marcanos»

Continuaram os nossos presados collegas na imprensa a fazer amaveis referencias á peça e ao desempenho, o que muito obriga o auctor e os intelligentes rapazes que constituem o grupo dramatico dos empregados de commercio de Guimarães.

Aqui deixamos a expressão do nosso reconhecimento aos presados collegas «Noticias de Guimarães» e «Jornal de Guimarães», e aos illustres correspondentes do «Diario de Noticias» e «Commercio do Porto».

Muito obrigados!

Consta-nos que a Associação dos Empregados de Commercio, de Braga, dirigiu convite ao grupo dramatico para levar á scena no theatro de S. Geraldo «Os dois marcanos».

Se não houver algum obstaculo, essa recita realisa-se no dia 22 do corrente.

Premio

No certamen musical, realiado em Barcellos por occasião da festa das Cruzes, foi conferido o premio de 30.000 á branda dos Guises, desta cidade.

Esta banda chegou aqui na passada quarta-feira, sendo recebida pelos seus partidarios com manifestações de regosijo.

Não podemos ser indifferentes a este resultado, visto que é uma honra para Guimarães sobresahir pela intelligencia de seus filhos, em outras terras do paiz, por isso daqui dirigimos as nossas felicitações ao snr. Joaquim Guise pelo triumpho que alcançou.

Que ha?

As aguas (potaveis) de Vizella parece não correm brandamente e consta-nos até terem produzido alguns amargos de bocca aos varios interessados ou interesseiros, como quizerem chamar-lhe.

Resolvam lá isso como quizerem, mas não falem com os escorros ao Chiquinho para a obra ser completa.

Vá, snr. presidente, não seja ingrato para quem já o salvou... politicamente.

Missa de suffragio

A meza da V. O. T. de S. Francisco manda celebrar na sua igreja, na proxima segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, uma missa por alma do seu bemfeitor, snr. Antonio Pereira de Sousa.

S. Nicolau

Realisa-se no proximo domingo, na igreja da Collegiada, a festa de S. Nicolau, constando de missa a grande orchestra, pelas 10 horas da manhã, e sermão pelo rev. G. Roriz.

Délivrance

Teve o seu bom successo, dando á luz uma encantadora creança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso querido amigo e valioso correligionario, snr. Bernardino Jordão, proprietario da Fabrica de Luz Electrica, desta cidade.

As nossas cordiaes felicitações

Padre José M. Fiusa

Este nosso presado amigo e distincto orador sagrado vae prégar ao Bom Jesus do Monte na proxima festa do Espirito Santo.

Festividade

Realizou-se hontem na parochial de S. Torquato a festa do Santissimo Sacramento.

Foi orador o rev. G. Roriz.

Cartas de encomendação

Foram passadas por um anno aos seguintes presbyteros:

Ao rev. Manuel Gomes Alves, para S. Thomé d'Abbação, Guimarães, e ao rev. Manuel Joaquim Marques, para Santa Maria de Corvite, tambem deste concelho.

ANNUNCIOS

Viação Cosme

Participa aos seus Ex.^{mas} freguezes e ao respeitavel publico que desde 3 deste mez em diante o snr. Manoel Joaquim da Costa, desta cidade, deixou de ser empregado da mesma viação; e porisso solicita a continuação dos serviços que se dignarem confiar-lhe esperando ordens no seu escriptorio da rua de Santo Antonio, 17, desta mesma cidade.

Guimarães, 4 de Maio de 1910.

O proprietario,

Manuel Alves da Silva Cosme.

Tribunal Commercial de Guimarães Editos de 8 dias

2.ª publicação

Pelo Tribunal Commercial da comarca de Guimarães, correm editos de 8 dias, citando todos os credores da massa fallida de Augusto Alves Ferreira, negociante que foi na rua de Payo Galvão, desta cidade, e bem assim este fallido, para dentro de cinco dias depois de findos os oito por que correm os editos, e que se começarão a contar depois da ultima publicação deste annuncio, dizerem o que se lhes offerecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa fallida, João Gualdino Pereira, e as quaes estão patentes para serem examinadas no cartorio do escrivão abaixo assignado.

Guimarães, 25 de Abril de 1910.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

P. de Rezende.

O escrivão privativo,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

A Vimaranesse

Dinheiro sobre penhores

Empresta-se nesta nova casa «Rua das Lamellas».

2 % ao mês; para mais 3 mezes, juros convencionaes.

Rigorous sigillo.

Vendem-se duas charretts, uma nova e outra usada, mas em bom estado, systema moderno.

Quem pretender pode dirigir-se á administração deste jornal.

VENDEM-SE as casas que pertenceram a Gaspar Antonio Pereira Guimarães, e situadas na Senhora da Guia, rua Nova do Commercio e Travessa do Monte Pio.

Foram arrematadas em praça por virtude da execução, que a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos moveu contra o referido possuidor.

Para tratar com o Solicitador Faria com escriptorio no Largo do Toural, 66 ou na sua residencia, R. de D. Luiz I, Guimarães.

Passos & Filhos

Armadores

Encontram-se nesta casa, á rua de S. Damazo, urnas funerarias de mogno e outras madeiras a preços modicos.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARÃES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creança. Lovas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco pretas e em côres. Lovas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, Coke para cozinha, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damazo, 29—1.º andar



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephrs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria High-life

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaías ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clérigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero **modas e miudezas** que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO **A' casa HIGH-LIFE**
93, RUA D RAINHA, 97—GUIMARÃES

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedais das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo $\frac{1}{2}$ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mas} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltens.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludinhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de seda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concereta-se toda a qualidade de chapeus.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Toural, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$300 reis.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.